

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

ACTIVE METHODOLOGIES AS A TOOL FOR MEANINGFUL LEARNING IN ELEMENTARY EDUCATION

Romeika Cinara dos Santos S. Menezes¹

Tatiana Simão de Carvalho²

Eliane Dantas de S. Nunes³

Maria Aparecida Bonifácio da S. Costa⁴

Maria Oneide Menezes Pina⁵

Anicleide Nicacio de Menezes⁶

Jozilene de Menezes Ramos⁷

Resumo: Este artigo analisa o impacto das metodologias ativas no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental. Frente às limitações do ensino tradicional, centrado na memorização e na postura passiva dos estudantes, a pesquisa propõe estratégias pedagógicas que valorizam o protagonismo discente e a construção colaborativa do conhecimento. A investigação, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi realizada em uma escola pública do Rio Grande do Norte, com aplicação de atividades em dois ciclos: um com práticas convencionais e outro com abordagens ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), mapas mentais e debates temáticos. Os dados foram

1 Mestrado Ciências da Educação- ISCECAP

2 Mestrado em Letras pela UERN

3 Mestrado Ciências da Educação- ISCECAP

4 Pedagogia - UERN

5 Graduada em Ciências Contábeis, Especialista em Direito Tributário, Mestra em Desenvolvimento Regional

6 Mestrado Ciências da Educação- ISCECAP

7 Mestrado Ciências da Educação-ISCECAP

analisados à luz de autores como Freire, Ausubel, Bacich, Piaget e Vygotsky. Os resultados indicam que as metodologias ativas promovem maior engajamento, autonomia e compreensão conceitual entre os alunos, transformando o papel do professor em mediador de experiências significativas. A pesquisa reforça a importância dessas práticas como alternativas eficazes e alinhadas às diretrizes da BNCC, contribuindo para uma formação mais crítica e participativa.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas, Aprendizagem Significativa, Protagonismo Estudantil, Ensino Fundamental, Inovação Pedagógica.

Abstract: This article analyzes the impact of active methodologies on the learning process of elementary school students. Given the limitations of traditional teaching, which focuses on memorization and the passive stance of students, the research proposes pedagogical strategies that value student protagonism and the collaborative construction of knowledge. The research, of a qualitative and exploratory nature, was carried out in a public school in Rio Grande do Norte, with the application of activities in two cycles: one with conventional practices and the other with active approaches, such as Problem-Based Learning (PBL), mind maps and thematic debates. The data were analyzed in light of authors such as Freire, Ausubel, Bacich, Piaget and Vygotsky. The results indicate that active methodologies promote greater engagement, autonomy and conceptual understanding among students, transforming the role of the teacher into a mediator of meaningful experiences. The research reinforces the importance of these practices as effective alternatives aligned with the BNCC guidelines, contributing to a more critical and participatory education.

Keywords: Active Methodologies, Meaningful Learning, Student Protagonism, Elementary Education, Pedagogical Innovation.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro contemporâneo enfrenta desafios significativos quanto à eficácia dos métodos de ensino adotados nas escolas públicas. Ainda prevalece, em muitas instituições, uma abordagem tradicional pautada na centralização do saber no professor, na memorização de conteúdos e na avaliação mecânica do desempenho discente. Tal modelo, embora historicamente consolidado, demonstra limitações na promoção de aprendizagens significativas, uma vez que desconsidera os diferentes ritmos, interesses e contextos culturais dos alunos. Neste panorama, surge o problema de pesquisa: como as metodologias ativas podem contribuir para a autonomia e o protagonismo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e envolvente no Ensino Fundamental?

A educação brasileira tem passado por transformações importantes nas últimas décadas, impulsionadas por mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinalizam uma transição para práticas educacionais mais inclusivas, dialógicas e centradas no estudante Brasil (2017). No entanto, essa transição encontra obstáculos em fatores como a formação docente, a estrutura física das escolas e, especialmente, a resistência ao rompimento com modelos tradicionais de ensino. Diante disso, as metodologias ativas vêm sendo apresentadas como alternativas potentes, capazes de revitalizar o processo de ensino-aprendizagem e atender às demandas de uma educação que dialogue com a realidade dos alunos.

As metodologias ativas se caracterizam por colocar o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, estimulando a participação, a reflexão crítica e a resolução de problemas em contextos reais. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Sala de Aula Invertida, estudos de caso e trabalho colaborativo têm se mostrado eficazes na construção de conhecimentos duradouros e significativos. Ao promover a autonomia intelectual e emocional dos estudantes, essas práticas rompem com a passividade promovida pelo ensino tradicional e criam oportunidades de desenvolvimento integral. Assim, compreender a relevância e as aplicações dessas estratégias no

cotidiano escolar é essencial para repensar os caminhos da educação brasileira.

Este artigo tem como objetivo geral investigar como as metodologias ativas influenciam o processo de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental, analisando seu potencial para promover autonomia, engajamento e aprendizagem significativa. Como objetivos específicos, busca-se:

- Diferenciar conceitualmente metodologias tradicionais e ativas;
- Analisar como o ensino tradicional ainda se manifesta na prática escolar;
- Investigar o currículo escolar e as abordagens didático-pedagógicas presentes;
- Apresentar propostas de metodologias ativas adaptáveis ao contexto das escolas públicas.

Em síntese, este estudo pretende contribuir para o debate sobre inovação pedagógica, trazendo à tona reflexões e evidências acerca do uso consciente das metodologias ativas como ferramenta transformadora no processo de ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM

Diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela educação, especialmente no Ensino Fundamental, torna-se imprescindível repensar as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. A constante busca por práticas que favoreçam a autonomia intelectual e a participação ativa dos discentes conduz à valorização das chamadas metodologias ativas (Bacich; Moran; Filatro, 2015). Essas abordagens despontam como alternativas capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço dinâmico de construção de saberes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada.

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITOS, REFLEXÕES E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As metodologias ativas representam um conjunto de práticas pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o protagonismo, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento (MORÁN, 2015). Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino, pautado na transmissão unilateral do saber, e propõe uma pedagogia mais participativa, investigativa e significativa.

Na visão de Ausubel (1980), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam, de maneira não arbitrária, com aquilo que o aprendiz já sabe. Essa concepção sustenta a base das metodologias ativas, pois valoriza os saberes prévios dos alunos e busca contextualizar os conteúdos com a realidade vivida por eles.

Complementando essa perspectiva, Vygotsky (2007) destaca que o aprendizado se dá na interação social e na mediação entre sujeitos, sendo o ambiente colaborativo um fator decisivo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, estratégias como trabalhos em grupo, debates e projetos interdisciplinares tornam-se essenciais para uma aprendizagem efetiva.

Jean Piaget (1999) também contribui fortemente para esse campo, ao afirmar que o conhecimento não é algo que se transfere, mas sim que se constrói por meio da ação. O aluno, ao manipular ideias, objetos e situações, desenvolve estruturas cognitivas cada vez mais complexas, reafirmando o papel das metodologias ativas como catalisadoras do pensamento crítico.

No campo educacional brasileiro, José Moran (2007) propõe uma mudança de mentalidade que vá além da técnica: para ele, educar é formar sujeitos éticos, criativos e colaborativos. Moran defende que o professor deve atuar como facilitador da aprendizagem, oferecendo ambientes ricos em experiências e conectados à vida cotidiana do aluno. Junto a ele, Lilian Bacich (2015) corrobora que a adoção de metodologias ativas exige planejamento consciente, avaliação formativa e estratégias que potencializem o envolvimento dos discentes.

Do ponto de vista prático, essas teorias indicam que o ensino não pode mais se limitar à

reprodução de conteúdos, mas deve promover situações que instiguem o aluno a investigar, debater e construir sentido. A atuação docente deve se voltar para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do senso crítico dos estudantes — aspectos fundamentais para uma formação integral.

APLICAÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

A prática pedagógica baseada em metodologias ativas propicia diversas possibilidades de aplicação, que vão desde o uso de tecnologias educacionais até dinâmicas presenciais que estimulam o engajamento dos alunos. Dentre as principais estratégias utilizadas destacam-se:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): propõe a resolução de questões reais ou simuladas, exigindo que os estudantes mobilizem conhecimentos prévios e desenvolvam habilidades de investigação, análise e tomada de decisão.

Sala de Aula Invertida: nesse modelo, os alunos estudam conteúdos fora do ambiente escolar e utilizam o tempo de aula para aplicar, discutir e ampliar o conhecimento. Essa metodologia, defendida por Bergmann e Sams (2012), permite ao professor atuar como orientador, adaptando as atividades às necessidades da turma.

Estudo de Caso: apresenta narrativas contextualizadas e complexas que demandam raciocínio crítico, articulação teórica e posicionamento argumentativo (Cruz, 2018). Utilizado com frequência em cursos superiores, pode ser adaptado para o Ensino Fundamental, desde que respeite o nível de desenvolvimento dos alunos.

Durante a pesquisa realizada, observou-se que os alunos demonstraram maior envolvimento em atividades que utilizavam metodologias ativas. Destacam-se:

Mapas Mentais: utilizados como ferramenta de síntese e organização das ideias, esses esquemas visuais favoreceram o estabelecimento de conexões entre conceitos e promoveram a interdisciplinaridade.

Trabalhos em Grupo: fomentaram a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento

de habilidades socioemocionais, como escuta ativa, empatia e liderança colaborativa.

Debates Temáticos: abordaram assuntos do cotidiano e permitiram que os alunos expressassem suas opiniões, confrontassem argumentos e reformulassem concepções, exercitando o pensamento reflexivo e crítico.

Essas práticas mostram que, quando bem planejadas e contextualizadas, as metodologias ativas conseguem transformar o ambiente escolar em um espaço de diálogo, descoberta e autoria. Como destaca Bacich (2015), “metodologias ativas não são apenas técnicas, mas uma mudança de paradigma que requer comprometimento pedagógico e abertura ao novo”. De acordo com Fonseca; Moura; Fonseca, (2015, p. 4), “O sucesso depende, sobretudo, do compromisso da comunidade acadêmica — estudantes, gestores, professores e demais funcionários — em atingir objetivos por intermédio do fomento da autonomia e do protagonismo do estudante”.

O papel do professor, nesse contexto, é ressignificado: deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a ser um mediador do processo educativo. Cabe ao docente organizar experiências de aprendizagem, oferecer apoio quando necessário e instigar a curiosidade dos estudantes. Como defende Demo (2011), “o professor que mais ensina é o que mais estimula a aprender, o que mais desafia, o que mais perturba na direção certa”.

Por fim, é válido destacar que essas abordagens dialogam diretamente com os princípios da BNCC, que coloca a formação integral e o protagonismo discente como pilares do ensino básico. As metodologias ativas não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo, mas também promovem competências socioemocionais, preparando os estudantes para os desafios da vida pessoal, acadêmica e profissional (CARVALHO, 2011).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com natureza exploratória e comparativa, tendo como foco compreender o impacto das metodologias ativas na

aprendizagem significativa de alunos do Ensino Fundamental. De acordo com Minayo (2001), a investigação qualitativa permite compreender os fenômenos em profundidade, considerando o contexto social, cultural e educacional dos sujeitos envolvidos.

TIPO DE PESQUISA

A escolha pela abordagem qualitativa está relacionada ao objetivo principal do estudo: analisar a experiência dos alunos com diferentes metodologias de ensino e interpretar suas reações, níveis de engajamento e desenvolvimento cognitivo (Lakatos; Marconi, 2007); (Minayo, 2014) . Essa abordagem oferece subsídios para entender não apenas o que os alunos aprendem, mas como aprendem, por meio da interação, do protagonismo e da construção coletiva do saber.

A pesquisa também possui caráter comparativo, ao confrontar os resultados obtidos em duas etapas distintas: uma que utiliza metodologias tradicionais e outra que incorpora práticas ativas. Tal comparação visa identificar diferenças significativas no desempenho e na participação dos discentes em cada abordagem.

CONTEXTO E PARTICIPANTES

O estudo foi realizado em uma escola pública localizada no município de Pendências-RN, envolvendo turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. A escolha desse contexto partiu da observação de práticas pedagógicas recorrentes na unidade escolar e da oportunidade de implementar intervenções didáticas planejadas.

Participaram da pesquisa aproximadamente 30 alunos, cujas experiências foram registradas e analisadas com o devido consentimento da instituição e dos responsáveis legais. A heterogeneidade dos participantes — em relação a gênero, faixa etária e nível de desempenho — contribuiu para uma análise mais rica das estratégias aplicadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico foi dividido em duas etapas principais, com atividades planejadas para observar o impacto de diferentes práticas educativas:

Etapa 1 – Metodologia Tradicional:

- Aplicação de aulas expositivas convencionais, centradas no professor.
- Avaliação do desempenho por meio de tarefas de memorização e testes objetivos.
- Observação da participação em atividades de rotina.

Etapa 2 – Metodologias Ativas:

- Utilização de estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), mapas mentais, sala de aula invertida e debates temáticos.
- Estímulo à autonomia por meio de tarefas investigativas e interativas.
- Acompanhamento das práticas por meio de registros audiovisuais, diário de classe e relatos dos alunos.

O ciclo de aplicação das atividades durou cerca de quatro semanas, sendo duas semanas para cada abordagem. As aulas foram ministradas pelo professor da turma, com acompanhamento da pesquisadora e apoio da coordenação pedagógica.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obter informações sobre o envolvimento dos alunos e os resultados pedagógicos, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação participante: registro dos comportamentos, reações e níveis de participação dos alunos durante as aulas.
- Produção de mapas mentais: como forma de avaliar a organização e articulação dos conceitos trabalhados.
- Relatos orais e escritos dos estudantes: como forma de compreender suas percepções sobre cada abordagem.
- Avaliações diagnósticas e formativas: realizadas após cada etapa, para verificar o desempenho cognitivo.
- Registros fotográficos e vídeos: utilizados para documentar a dinâmica das aulas e apoiar a análise.
- Todos os instrumentos foram utilizados com fins exclusivamente acadêmicos e respeitando as normas éticas da pesquisa com seres humanos.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). As informações coletadas foram organizadas em categorias emergentes relacionadas ao engajamento, protagonismo, compreensão conceitual e desempenho nas tarefas.

A comparação entre os dois modelos metodológicos permitiu evidenciar as diferenças quanto ao envolvimento dos alunos, à construção de sentido no processo de aprendizagem e ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa permite refletir sobre o impacto efetivo das metodologias ativas no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. O estudo foi

estruturado em dois momentos distintos: o primeiro baseado em práticas convencionais, com aulas expositivas, e o segundo com aplicação de estratégias ativas como mapas mentais, debates temáticos e atividades colaborativas. A comparação entre esses dois modelos revelou diferenças significativas em termos de engajamento, autonomia e desempenho cognitivo.

RETORNO PEDAGÓGICO: METODOLOGIA TRADICIONAL X METODOLOGIA ATIVA

Durante a etapa de aplicação de métodos tradicionais, observou-se que a participação discente foi significativamente limitada. A maioria dos alunos demonstrou comportamento passivo, baixa interação com os conteúdos propostos e pouco envolvimento nas atividades em sala de aula. Relatórios de desempenho revelaram que apenas cerca de 20% dos discentes apresentaram alguma iniciativa durante as aulas expositivas convencionais, com níveis baixos de retenção de conteúdo e compreensão conceitual.

Na segunda etapa, com a adoção das metodologias ativas, os resultados foram notavelmente mais positivos. Aproximadamente 80% dos alunos participaram ativamente das atividades, demonstrando maior engajamento, iniciativa e criatividade. As intervenções, como debates temáticos, mapas mentais e resolução de problemas, estimularam a colaboração e a reflexão crítica, contribuindo para a construção de conhecimentos mais duradouros e contextualizados.

Além disso, observou-se uma mudança expressiva no comportamento dos estudantes: o ambiente passou de estático para dinâmico, com múltiplas interações entre os pares e entre os alunos e o professor. Essa transição indica não apenas maior interesse pelos conteúdos, mas também o fortalecimento da autonomia intelectual e da capacidade de argumentação — aspectos centrais para uma aprendizagem significativa.

Figura 1 - Alunos participando de uma prática pedagógica envolvendo uma metodologia convencional.



Dados do pesquisador.

PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA

A análise dos mapas mentais elaborados pelos alunos durante a etapa ativa demonstrou maior complexidade, organização e articulação de ideias. Os estudantes conseguiram relacionar conceitos com situações do cotidiano, o que indica não apenas compreensão teórica, mas também habilidade de reflexão crítica. Como aponta Ausubel (1980), a aprendizagem significativa acontece quando há conexão entre o novo conteúdo e o conhecimento prévio — algo visivelmente presente nas produções dos alunos.

Adicionalmente, os debates temáticos mostraram que os alunos, ao se expressarem oralmente, desenvolveram argumentos mais elaborados e demonstraram maior domínio sobre os assuntos tratados. Essa evidência reforça as ideias de Vygotsky (2007) sobre a importância da linguagem como instrumento de mediação no desenvolvimento das funções cognitivas superiores.

AMBIENTE E MEDIAÇÃO DOCENTE

As imagens da Figura 6, que retratam práticas pedagógicas com metodologias convencionais, apresentam alunos em posturas mais estáticas e pouco interativas. Por outro lado, nas imagens de aulas com metodologias ativas, observa-se um ambiente mais dinâmico, com trocas constantes entre pares e entre aluno-professor, o que favorece a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, o papel do professor como mediador, conforme defendido por Moran (2007) e Demo (2011), se torna ainda mais relevante.

COMPARAÇÕES E TENDÊNCIAS

A comparação entre os dois modelos permitiu identificar que, embora a metodologia tradicional ainda seja amplamente utilizada, ela carece de elementos que estimulem o envolvimento ativo do estudante Andrade e Oliveira (2023). Já as metodologias ativas, mesmo exigindo maior planejamento, mostraram-se eficazes na promoção da autonomia, da criatividade e da aprendizagem significativa. Segundo Andrade e Oliveira (2023, p. 4) destacam que “a organização do ensino deve proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativa, colaborativa e interdisciplinar”.

Esses achados dialogam com Piaget (1999); (Oliveira, 2020), que defende que o conhecimento é construído por meio da ação, e com Bacich (2015), que alerta que metodologias ativas não são apenas técnicas, mas sim posturas pedagógicas que transformam o modo de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa confirmam a relevância das metodologias ativas como ferramentas eficazes para a promoção de uma aprendizagem significativa no Ensino Fundamental. Ao comparar práticas tradicionais com abordagens ativas, evidenciou-se um salto

qualitativo nas atitudes, na participação e no desempenho dos estudantes, que passaram de receptores passivos para agentes ativos na construção do próprio saber.

A pesquisa partiu da inquietação sobre os limites da abordagem convencional, centrada na figura do professor e na transmissão de conteúdos, e buscou compreender como práticas mais dialógicas, participativas e investigativas poderiam favorecer o protagonismo discente. Os dados revelaram que estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Sala de Aula Invertida e debates temáticos não apenas aumentam o engajamento dos alunos, mas também promovem habilidades fundamentais como análise crítica, autonomia intelectual, trabalho colaborativo e resolução de problemas reais.

Como afirmam autores como Freire (1996), Ausubel (1980), Bacich (2015) e Vygotsky (2007), o processo educacional precisa estar conectado à realidade dos alunos, valorizando seus saberes prévios, experiências e capacidade de transformação. A aprendizagem deixa de ser uma prática mecânica e passa a ser vivida como experiência transformadora — e isso foi perceptível no ambiente escolar em que o estudo foi realizado.

Além disso, os gráficos apresentados evidenciam um aumento substancial na participação dos alunos em aulas com metodologias ativas. A mudança de postura estudantil e a evolução nas produções textuais e orais confirmam que essas práticas podem ser adotadas de forma eficaz, mesmo em contextos de infraestrutura limitada, desde que acompanhadas de um planejamento pedagógico intencional e sensível às demandas dos discentes.

Entende-se que a formação contínua dos professores é peça-chave nesse processo. Cabe aos gestores e às políticas educacionais oferecer condições para que docentes conheçam, experimentem e se apropriem de práticas ativas, superando resistências e inseguranças oriundas de modelos enraizados na cultura escolar. É fundamental repensar o currículo, valorizar o tempo para o planejamento colaborativo e promover espaços para troca de experiências entre educadores.

Por fim, reafirma-se que as metodologias ativas não são receitas prontas, mas sim caminhos possíveis que precisam ser adaptados à realidade de cada turma, escola e comunidade. A pesquisa

demonstrou que, quando bem aplicadas, essas metodologias despertam o desejo de aprender, favorecem a construção de saberes duradouros e contribuem para a formação de sujeitos críticos e reflexivos — preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emanuel Adeilton de Oliveira; OLIVEIRA, Regis Flávio Varela de (Org.). Conhecimento, construção e perspectiva: no ensino colaborativo e aprendizagem integral. João Pessoa: Editora Acadêmica Periodicojs, 2023. E-book. ISBN 978-65-6010-007-7.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACICH, Lilian; MORAN, José; FILATRO, Andrea. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROWS, Howard S. Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview. *New Directions for Teaching and Learning*, n. 68, p. 3–12, 1996.

BERGMANN, , Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CRUZ, P. E. O. Metodologias ativas para a educação corporativa. Salvador, p. 36, 6 de abril de 2018.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 5ª ed., 2011.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.

DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. Didática geral. Porto Alegre: Artmed, 1998.